

DAMÁSIO, VIRGÍLIO

* gov. BA 1889 e 1890; const. 1891; sen. BA 1891-1908.

Virgílio Clímaco Damásio nasceu na ilha de Itaparica (BA) em 21 de janeiro de 1838, filho de Francisco Borja Damásio e de Maria Amália Clímaco de Sousa.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1859, e recebeu o título de doutor em medicina mediante a defesa da tese *Mostrar pelo esqueleto que o homem foi criado para andar ereto sobre os dois pés e não sobre os quatro membros*. Em 1860 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, mas abandonou o curso, regressando a Salvador. Foi professor do Liceu Provincial da Bahia e professor de ciências acessórias da Faculdade de Medicina da Bahia a partir de 1862, por concurso que lhe solicitou “Discutir o princípio fundamental da teoria atômica, expor o sistema de Dalton com as modificações de Berselius, explicar por esse sistema a lei das proporções múltiplas”. Por meio de outro concurso, tornou-se catedrático de química mineral.

Aos 28 anos iniciou-se na política, disputando uma cadeira na Assembleia Provincial. Apesar de ter sido considerado eleito, seu diploma não foi reconhecido. Tentou novamente em 1876, sem êxito. Teve papel marcante como fundador e presidente da Escola de Belas Artes da Bahia, em 1877. Na Faculdade de Medicina da Bahia, foi transferido para a cadeira de medicina legal, área na qual ganhou notoriedade como professor e profissional, a ponto de ser convidado a demonstrar suas habilidades em Paris. Em 1886 apresentou à direção da Faculdade de Medicina relatório sobre suas experiências na Europa.

Desde 1872, vários e efêmeros clubes republicanos haviam sido organizados em Salvador, e desde 1885, também pelo interior do estado. Graças às suas convicções republicanas e à educação política liberal, fundou, com o apoio de outros companheiros, o Clube Republicano Federal, onde fez ouvir, através de comícios populares e círculos acadêmicos, seu “programa de federação das províncias”. Transformada, em 12 de janeiro de 1889, no Partido Republicano da Bahia (PRB), a organização definiu em maio seu programa, bem como sua bandeira, que posteriormente seria adotada pelo estado da Bahia. Damásio foi

redator do jornal *O Horizonte*, vinculado ao PRB, e publicou uma série de artigos no *Diário de Notícias* sobre a constituição da República portuguesa. Colaborou também no jornal *A República Federal*, instrumento de propaganda do movimento.

Inserida na conturbada conjuntura de mudança do regime político de imperial para republicano, a elite política baiana, liderada pelo presidente da província José Luís de Almeida Couto e por membros da Câmara Municipal de Salvador, resistiu até a última hora ao novo regime, mantendo-se leal ao imperador. Assim, na tarde do dia 16 de novembro de 1899, sob a direção de Virgílio Damásio e do coronel Frederico Cristiano Buys, comandante do 16º Batalhão, a República foi proclamada na Bahia na praça em frente ao forte de São Pedro, local escolhido pelo temor de reações antirrepublicanas. Como a situação permanecesse inalterada, no dia 17 de novembro, às 16 horas, a República foi “reproclamada”, pelos mesmos líderes e na mesma praça, que posteriormente passou a ser chamada de praça da Aclamação.

Ante a recusa de Manuel Vitorino Pereira em assumir a direção do governo baiano, conforme indicara Rui Barbosa – nomeado ministro da Fazenda do governo provisório chefiado por Deodoro da Fonseca e condutor da política baiana –, no dia 18 de novembro Virgílio Damásio tomou posse na Câmara Municipal como governador interino da Bahia. Exerceu o cargo por apenas seis dias, vez que, no dia 23, após a aceitação do novo regime pelos principais partidos políticos locais como algo irreversível, Manuel Vitorino curvou-se à insistência do conselheiro Rui Barbosa e tomou posse no governo. Contrariaram-se os interesses dos republicanos locais, que desejavam para o cargo Virgílio Damásio, um republicano autêntico, e não um liberal da monarquia, como o agora empossado. No entanto, um telegrama do marechal Deodoro confirmou o nome de Vitorino de modo inquestionável. Também Manuel Vitorino permaneceu no governo por poucos meses. A 25 de abril de 1890, ante a forte reação que sofreu – principalmente por haver nomeado intendentes para os municípios do interior sem consultar os tradicionais chefes políticos locais –, transmitiu o governo ao comandante das armas, marechal Hermes Ernesto da Fonseca, irmão do proclamador da República, que logo a seguir foi nomeado governador da

Bahia (26 de abril a 14 de setembro de 1890).

Seguiu-se o segundo governo de Virgílio Damásio (15 de setembro a 14 de novembro de 1890), até a posse do republicano de última hora José Gonçalves, nomeado pelo governo provisório para que Damásio fosse exercer o mandato de senador no Congresso Nacional Constituinte, por haver sido o candidato mais votado pelo Clube Militar e pelo Centro Republicano Democrata. Nesse governo, Virgílio Damásio criou Instituto Oficial de Ensino Secundário e ali tornou-se catedrático de física e química. Na Constituinte, foi membro da Comissão dos 21, que apreciava os pareceres sobre o projeto de Constituição mandado organizar pelo governo provisório. Defendeu a manutenção dos impostos de exportação concedidos aos estados e aceitou a emenda mandando avocar as dívidas dos mesmos estados. Mandou suprimir o artigo constitucional que estabelecia o Exército permanente, lembrando que todos os cidadãos, nos momentos precisos, deveriam pegar em armas em defesa do país e da nação. Votou pela abolição da pena de morte e apresentou uma proposta de pensão a dom Pedro II. Foi um dos signatários do manifesto contra a dissolução do Congresso pelo marechal Deodoro da Fonseca, em 3 de novembro de 1891. Reeleito, permaneceu no Senado nas legislaturas que se seguiram, mas, em virtude de divergências com os políticos baianos Severino Vieira e José Marcelino de Sousa, não teve seu nome indicado para a reeleição em 1909 e deixou o Senado em dezembro de 1908.

Abatido pela morte da esposa, Ana Virgínia de Seixas Damásio, retirou-se para a vida privada, afastando-se da política. Faleceu aos 75 anos, no dia 21 de novembro de 1913, em sua casa, no corredor da Vitória, de arteriosclerose generalizada. Foi enterrado no dia seguinte, no cemitério do Campo Santo, em Salvador.

Foi membro da Academia de Medicina Legal da França e da Sociedade de Antropologia de Lima, no Peru. Escritor erudito, escreveu sobre reminiscências de homens e coisas do passado. Escreveu também *Emprego terapêutico da eletricidade e do galvanismo*; *Das aplicações do magnetismo animal na terapêutica*; *Do melhor meio de preservar os edifícios dos raios e as plantas que podem suprir os para-raios*. Fez diversas considerações

médico-jurídicas sobre o Código Criminal Brasileiro, publicadas na *Gazeta Médica da Bahia* (1867 e 1868), revista por ele criada e que dirigiu nesse período.

Paulo Roberto Novais S. de Quadros

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v.2, p.103); Brasil no ar. Disponível em: <http://www.brasilnoar.com.br/BA/ba_historia.asp>. Acesso em: 18/4/2009; *Revista da Fundação Pedro Calmon*. (n.6, p. 123-126, 2001); *Tarde* (21,22/11/1913). Acaba de falecer o conselheiro Virgílio Damásio; *Diário da Bahia* (22/11/1913). Conselheiro Virgílio Damásio; NUNES, A. *Na Bahia*; PRAZERES, O. *Bahia*; SAMPAIO, C. *Partidos* (p.59-61); TAVARES, L. *História* (p. 294-302).